



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Boa Governação-Transparência-Integridade

Eleições Autárquicas 2018

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Número 9 - 24 de janeiro de 2018 - 17h00

Anexado em PDF

=====

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Chefe de redação: Borges Nhamire

Publicado por CIP eleicoes@cipmoz.org www.cipmoz.org/eleicoes2018

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

=====

Baixa participação; metade das mesas abriram tarde

A participação geral na eleição intercalar de Nampula foi baixa. Até ao fim da manhã, havia poucos eleitores nas filas

Ao seguir ao fiasco do mês passado, em que foram distribuídos cadernos eleitorais desorganizados, aos delegados dos candidatos, o presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE) e Director Geral do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE) deslocaram-se a Nampula mas pelos vistos de nada valeu. A organização da eleição foi igualmente de baixa qualidade. 47% das 401 mesas de voto abriram tarde.

O principal motivo dos atrasos no início da votação foi a chegada tardia dos materiais às assembleias de voto, como boletins de voto, chegada tardia de cadernos eleitorais que em alguns casos foram enviados para mesas erradas. Muitas assembleias de voto que deviam abrir às 7h00 da manhã foram abertas até às 9h30.

Ao fim da manhã e início da tarde, a afluência aos locais de votação estava cada vez mais baixa. Em mais de 10 escolas visitadas, totalizando mais de 100 mesas, as filas variavam entre zero a 5 eleitores. Escrutinadores estavam sentados a conversar, à espera que os eleitores apareçam. ([ver a foto](#))



MMVs de três mesas de voto na EPC de Belenenses não tem nada a fazer e ficam fora esperando pelos eleitores às 11h45, mas há uma pequena fila na quarta mesa de voto no fundo da imagem

Incidentes

Houve registo de incidentes que perturbaram a votação. Na Escola Secundária 12 de Outubro, mesa 03001702, foi encontrado um boletim de voto com o número 0328809, já marcado com X no quadradinho referente ao candidato da Frelimo. O presidente da mesa em causa mostrou o boletim ao chefe da redação deste boletim e confirmou que foi encontrado na cabine da votação.



“Não sabemos se foi tirado daqui desta mesa ou se alguém o trouxe de fora. Após o fecho da mesa vamos verificar se é daqui ou de fora e isto vai constar da acta”, afirmou o presidente da mesa.

Outros incidentes são relativos a eleitores que não encontraram seus nomes nos cadernos embora tivessem cartão de eleitor. Houve casos de eleitores que encontraram sinal de que alguém já votou em seu nome.

+ Na EP1 de Ntota, mesa 03048601, uma eleitora de nome Sónia Ernesto Joaquim, quando ia votar encontrou que no caderno o seu nome estava já marcado como se tivesse votado.

+ Na mesa 03001401, muitos eleitores com cartões indicado esta mesa, não encontraram seus nomes nos respectivos cadernos.

+ Na EPC de Muengane, os Membros de Mesa de Voto (MMV), às 14h47 não deixavam eleitores votar, reclamando de fome e falta de subsídios.

+ Na Escola de Malimusi, com 9 mesas/cadernos, a votação esteve interrompida por duas vezes. Primeiro por volta das 14h00 e durou mais de 40 minutos. O motivo é a discrepância dos nomes constantes dos cadernos eleitorais ali existentes e dos cadernos eleitorais na posse de delegados de partidos da oposição. Um representante do STAE central foi ao local tentar resolver a situação e a votação prosseguiu. Mas por volta de 15h40 voltou a haver paralisação, pelo mesmo motivo. Brigadas do STAE central deslocaram-se a esta assembleia por mais de três vezes.

+ Houve casos de agentes da polícia que era suposto estarem a pelo menos 300 metros de distância das mesas de voto mas, em alguns casos, estavam sentados imediatamente de fora dos locais de votação e num dos casos (EP1 de Pedreira), estavam mesmo dentro da sala onde decorria a votação.

+ Cinco agentes da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) foram permitidos votar na EPC Muatala sem exibir qualquer documento. Agentes da Polícia, observadores, jornalistas, delegados de partidos políticos, são eleitores especiais, podendo votar em qualquer mesa mas para tal há dois requisitos: devem estar credenciados para trabalhar na eleição em causa e; devem exibir cartão de eleitor.

+ Houve ainda reclamações de campanha eleitoral ou presença de material de campanha eleitoral tanto do MDM como da Frelimo, nas assembleias de voto ou nas proximidades, o que é proibido por lei.

+ Na EPC de Namuato B, cinco pessoas votaram sem apresentar qualquer documento, com a autorização de um representante do STAE. Na mesma escola, houve caso de pelo menos uma pessoa com cartão de eleitor válido mas não foi permitido votar.

A plataforma de Observação Eleitoral, um dos grupos de sociedade civil que está a trabalhar em Nampula, estima que 47% das mesas abriram tarde.

O Consórcio Votar Moçambique emitiu relatório das primeiras horas de votação que detalha muitos incidentes. Está disponível através deste link: <http://bit.ly/2Bp3KSs>.